

Ulysses disse a Arinos que se a Constituinte optar pelo parlamentarismo, ele adere à idéia

CORREIO BRAZILIENSE

ANC P 2

19 SET 1987

Cabral mantém parlamentarismo

Por considerar que a preferência do presidente Sarney pelo presidencialismo inviabilizou um consenso em torno da emenda defendida pela unanimidade dos adeptos do parlamentarismo, o relator da Constituinte, Bernardo Cabral, resolveu manter o texto original de seu substitutivo sobre o sistema de governo.

O substitutivo prevê a implantação do parlamentarismo de imediato, logo após a promulgação da nova Carta e assegura mandato de seis anos para o presidente Sarney. A emenda de consenso dos parlamentaristas previa a implantação gradual do novo sistema e dava cinco

anos de mandato para Sarney.

A tarde de ontem foi dos parlamentaristas na Constituinte. Eles lotaram o gabinete da presidência da Câmara para levar ao presidente do Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, "a síntese do que pensam os parlamentaristas", como frisou o senador José Richa (PMDB-PR), o primeiro a falar pelo grupo. O senador Afonso Arinos (PFL-RJ), ao entregar oficialmente o documento, festejou antecipadamente a vitória do regime de gabinete e negou qualquer posição hostil do grupo ao presidente José Sarney.

O documento preparado pelo grupo saiu de uma

mistura das emendas do deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE) e dos senadores Afonso Arinos, Carlos Chiarelli (líder do PFL), José Fogaça (PMDB-RS) e Nelson Carneiro (PMDB-RJ). Não houve consenso, no entanto, na parte relativa às disposições transitórias, ou seja, no prazo e na forma da mudança de um sistema para o outro. Embora o texto incluía um prazo de um ano de transição, os parlamentaristas optaram por remeter ao relator Bernardo Cabral uma decisão sobre o assunto, assim como sobre o mandato do presidente Sarney.

O presidente da Comissão de Sistematização, senador

Afonso Arinos, disse que os parlamentaristas, unidos, interpretavam parte considerável do sentimento eleitoral e da história do Brasil.

Dirigindo-se a Ulysses Guimarães, que sempre se declarou presidencialista, Arinos afirmou que "V. Exa. compreenderá nossa vitória e se rejubilará talvez com o sentimento de esperança que se apoderará do País".

O presidente da Constituinte elogiou a contribuição como "da maior valia" e voltou a manifestar sua disposição em abrir mão de sua postura no caso de a Constituinte optar pela mudança.